

Notas de Apresentação

O n.º 11 da Revista Desenvolvimento e Sociedade (D&S) é um número temático dedicado aos Territórios de Baixa Densidade, continuando a valorizar e divulgar trabalhos científicos de diferentes áreas das ciências sociais.

A perspetiva territorial, nomeadamente a que respeita aos Territórios de Baixa Densidade, assume-se como relevante no contexto das diretrizes estratégicas do CICS.NOVA.UÉvora, encontrando-se plasmada na formulação da sua missão:

Contribuir para o conhecimento sobre as dinâmicas territoriais e sociais inerentes às áreas de transição e/ou territórios de baixa densidade, assumindo compromissos no âmbito da investigação fundamental, da investigação aplicada, da formação de investigadores juniores e na assessoria técnico-científica a trabalhos de extensão universitária.

Fazendo jus a esta prerrogativa estratégica, a presente publicação sobre Territórios de Baixa Densidade inclui oito artigos que abordam temáticas diversas, mas complementares, na perspetiva interdisciplinar que a investigação do tema suscita e que a Revista D&S privilegia.

O número abre com um artigo da autoria de Domingos Vaz, intitulado “*Cidades em Territórios de Baixa Densidade: Interfaces metodológicas e questões de investigação*”, onde a autor reflete, do ponto de vista teórico-metodológico, através de um ensaio prospetivo, sobre os desafios que se colocam nos denominados territórios de baixa densidade, tendo como referência a análise as cidades da região da Beira Interior de Portugal. Baseado em estudos que tem vindo a desenvolver, o autor realça “a importância destas cidades que perspetiva como intermediárias e como sendo bons analisadores de transações sociais, enquanto lugares de reinterpretação e incidências relacionais entre o urbano e o rural em territórios extra-metropolitanos.”. A partir da sua análise, identificou interfaces metodológicas e questões de investigação, a par de objetos empíricos de investigação, realçando

uma abordagem integrada, onde se incluem as relações urbano-rural, uma perspetiva que privilegia o papel dos atores e as relações que se estabelecem entre si, as relações exógenas “entrelaçando a abordagem num mesmo esquema teórico-analítico, como aquele que a “transação social” oferece.”.

Seguidamente, Domingos Santos aborda a resiliência dos territórios de baixa densidade, no seu artigo “*Victim of its own success? Resilience in small peripheral territories*”. O autor refere que a crescente importância atribuída ao conceito de “resiliência”, em desenvolvimento local e regional, raramente tem sido centrada em “pequenos territórios periféricos que enfrentam problemas estruturais”. A partir do estudo de Vila Vela de Ródão, na Região Centro de Portugal, discute a importância da resiliência neste tipo de território, frágil do ponto de vista socioeconómico, despovoado e envelhecido. Tendo conseguido manter e expandir o seu tecido industrial, baseado no *micro-cluster* da celulose e do papel, o autor alerta para o perigo que pode representar este “tipo de economia mono industrial madura”, podendo vir a ser vítima do seu próprio sucesso relativo.

Ana Ribeiro, no artigo intitulado “*Distribuição territorial do cargo de Presidente de Câmara em Portugal por sexo (1976-2021): estudo exploratório para investigar como o género configura o mapa da política local na União Europeia*”, dá a conhecer, a partir de uma perspetiva comparada e de género, a realidade política local nos países da UE. No seguimento, o foco de análise passa a incidir sobre a participação das mulheres no governo (local) em Portugal, segundo as NUTS, LAU e grau de urbanização dos territórios, onde conclui sobre a exiguidade da representação feminina no total da presidência dos municípios portugueses e pela maior concentração de câmaras presididas por mulheres em territórios de baixa densidade. Os resultados obtidos contrastam com estudos anteriores que indicavam uma maior incidência em espaços urbanos, menos conservadores e frequentemente conotados com va-

lores paritários. Embora justifique a realização de pesquisas futuras para demonstrar a relação entre o valor político dos municípios e a distribuição territorial, por sexo, das candidaturas ao poder local, este trabalho é relevante pelas conclusões que aponta e pela enunciação dos diversos fatores a conjugar para que se altere o presente *status quo* dos valores de sub-representação, que no cargo de presidente de Câmara tendem a perpetuar-se.

Em “*Apoios e incentivos ao desenvolvimento agrícola e rural em Portugal: elementos para reflexão*”, Ana Ventura e Cristina Cruz contribuem para o debate sobre temáticas prioritárias do panorama agrícola e rural português, a partir do Projeto POLRura, que avaliou investimentos e apoios para o empreendedorismo agrícola no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural 2020. A água, o solo, a mão-de-obra agrícola e o sistema de acesso e pontuação das candidaturas a investimentos, mormente o caso particular dos jovens, foram discutidos a partir de informação primária, recolhida junto de agricultores e de outros intervenientes do setor agrícola português. Conscientes do contexto de mudança na política internacional, evidenciam a necessidade de periódicas monitorizações e avaliações de impacto dos Programas agrícolas, enquadrados na Política Agrícola Comum e Política de Coesão, onde a sustentabilidade das suas práticas agrícolas é assinalada como uma das áreas para as quais estão sensibilizados para a mudança. Foram identificados fatores de sucesso para o empreendedorismo jovem em territórios rurais, dos quais se destaca para além dos seus traços de personalidade e de suporte familiar e associativo, a formação, serviços de consultoria e de apoio da autarquia como mobilizadores da fixação da população nestes territórios.

“*Inovação social e desenvolvimento local sustentável: estudo de caso de uma cooperativa multisectorial*”, de autoria de Andreia Caeiro e Conceição Rego, é um estudo de caso sobre a Cooperativa Integral Minga (Montemor-o-Novo | Alentejo), que pela via do estímulo à inovação social contribui para um maior entendimento do desenvolvimento local sustentável. Apresentam e discutem como a sua ação centrada na produção e consumo local, e na defesa de princípios ligados à economia solidária, decrescimento e práticas susten-

táveis, estimulam a economia local e promovem o capital social assim como uma consciência crítica. Esta investigação desenvolve-se com base numa abordagem compreensiva e suportada num rigoroso e atualizado enquadramento teórico sobre inovação social e desenvolvimento territorial, donde se prioriza o desenvolvimento do processo (cooperação e capacitação) com vista à resolução de problemas e capacidade de resiliência territorial. Embora os resultados obtidos remetam para um impacto muito focalizado da Cooperativa, as autoras apontam pistas para futuras investigações sobre iniciativas de inovação social e os seus efeitos em Territórios de Baixa Densidade.

Em “*Para uma consciencialização ambiental na agricultura: conceitos e documentos que importam*”, Rui Lucena, sociólogo do CICS.NOVA.UÉvora que se encontra a desenvolver o seu doutoramento, leva a cabo uma reflexão em torno do modo como a sustentabilidade ambiental é entendida e materializada nas práticas agrícolas, tendo como foco da sua análise o Grupo de Ação Local Monte. Tratando-se de um exercício exploratório cujo objetivo é desenvolver um quadro teórico-conceitual de referência para a investigação sociológica a desenvolver, mobilizam-se contributos provenientes de pensadores como Bernard Stiegler, Bruno Latour ou Ulrich Beck para esse efeito, alcançando um resultado bastante prometededor. Com efeito, o carácter multifacetado da esquematização desenvolvida poderá torná-la um instrumento analítico de grande versatilidade e utilidade prática para o desenvolvimento de futuros trabalhos na área da sociologia rural. Neste sentido, trata-se de um artigo relevante para quem faz dos fenómenos agrícolas e das transformações verificadas no mundo rural, o seu principal foco de interesse e investigação.

“*Côngrua do feno e da pastorícia*”: elementos de sociabilidade no norte alentejano”, da autoria de Ricardo Campos, transporta-nos para o universo existencial de uma pequena aldeia do norte alentejano, com 248 habitantes. A partir de um trabalho de campo de pendor etnográfico levado a cabo entre 2020 e 2022, e tendo a região do Alentejo como pano de fundo, o autor desenvolve um exercício de reinterpretção do quotidiano e das sociabilidades dessa aldeia. A pasto-

ria e o feno são retratados como duas atividades estruturantes para a construção de sociabilidades locais que, por sua vez, parecem constituir um terreno privilegiado para a observação direta da sempre tensa relação existente entre modernidade e tradição. A pertença ao território, a propriedade e o uso da terra são entendidos como elementos que conferem estabilidade a uma região que, pelo menos no que toca às duas atividades analisadas com maior detalhe, é também marcada pelo modo como a modernização dos processos produtivos modela as sociabilidades.

Em “*Envelhecer onde é bom viver: a região do Algarve no contexto do envelhecimento demográfico*”, Ana Rita Teixeira e Patrícia Coelho, debruçam-se sobre as dinâmicas do envelhecimento demográfico na região mais a sul de Portugal continental, tendo em conta a sua diversidade interna e a urbanização experienciada, bem como as implicações sociais e políticas de um processo que, em larga medida, constitui um dos traços mais característicos da contemporaneidade portuguesa. A construção de quatro perfis territoriais no Algarve confirmou a continuidade de uma assimetria já antiga entre litoral e interior/serra, relativamente à qual o fenómeno do turismo parece desempenhar um papel fundamental. Por outro lado, enquanto se privilegia uma abordagem não determinista nem fatalista da baixa densidade, o artigo chama a atenção para a necessidade de ter em conta as especificidades dos contextos locais para conceber e implementar políticas consequentes.

A diversidade deste conjunto de trabalhos expressa um valioso contributo para o debate plural sobre Territórios de Baixa Densidade. A complexidade e a dinâmica a que os mesmos estão sujeitos torna mais relevante o acompanhamento dos processos, práticas e atores destes territórios. Neste sentido, estamos convencidos de que este número da D&S constitui um contributo relevante para uma compreensão mais aprofundada dos Territórios de Baixa Densidade, dos seus processos de transformação e dos desafios que enfrentam.

Os coordenadores do n.º 11 da revista *Desenvolvimento e Sociedade*:

André do Carmo
Maria da Saudade Baltazar
Isabel Ramos

